



A BONITEZA DO ATO DE **CRIAR**

FICHÁRIO COM SUGESTÕES DE AULAS PARA UM PROCESSO COLABORATIVO DE CRIAÇÃO TEATRAL

Adriana de Cristo



INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
MESTRADO PROFISIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

ADRIANA FÁTIMA DE CRISTO

A BONITEZA DO ATO DE CRIAR

CURITIBA/2023

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
MESTRADO PROFISSONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

ADRIANA FÁTIMA DE CRISTO

A BONITEZA DO ATO DE CRIAR

Sequencia didática apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Everton Ribeiro

CURITIBA/2023

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR
Produto Educacional do Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica
em Rede Nacional - PROFEPT
Autor: Adriana Fátima de Cristo
Orientação: Prof. Dr. Everton Ribeiro
Projeto Gráfico/Diagramação: Daphne Garcez

Dados da Catalogação na Publicação

Instituto Federal do Paraná

Biblioteca do Campus Curitiba

C933b Cristo, Adriana Fátima de
A boniteza do ato de criar: fichário com sugestões de aulas para um processo colaborativo de criação teatral / Adriana Fátima de Cristo ; orientador, Everton Ribeiro.– Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2023. - 34 p.: il. color.

1. Educação profissional. 2. Pedagogia educacional. 3. Formação - professores. 4. Ensino médio. 5. Paulo Freire. 6. Produto educacional. I. Ribeiro, Everton. II. Institutos Federais. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. IV. ProfEPT. V. Título

CDD: 23. ed. - 370

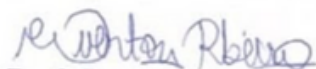
A BONITEZA DO ATO DE CRIAR

Sequencia didática apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Everton Ribeiro

Aprovada em 27 de abril de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Everton Ribeiro

Instituto Federal do Paraná – orientador



Prof. Dr. Wilson Lemos Junior

Instituto Federal do Paraná



Prof. Dr. Prof. Dr. Robson Rosseto

Universidade Estadual do Paraná

**Voar, fugir
Como o rei dos ciganos
Quando junta os cobres seus
Chorar, ganir
Como o mais pobre dos pobres
Dos pobres dos plebeus
Ir deixando a pele em cada palco
E não olhar pra trás
E nem jamais
Jamais dizer
Adeus
Chico Buarque de Holanda e Edu Lobo**

FICHÁRIO

A BONITEZA DO ATO CRIAR

INTRODUÇÃO

Este fichário é uma sugestão sobre como organizar um processo colaborativo de criação teatral com adolescentes, são exercícios adaptei e apliquei na minha prática docente como professor/diretora de teatro.

Gosto de ressaltar que minha raiz é a sala de aula, primeiramente me fiz professora e depois diretora teatral. Ao ministrar aulas de teatro no componente curricular Arte, nas turmas de ensino fundamental, pude perceber o quanto estes adolescentes ganhavam encantamento pela arte na medida que o processo ocorria. A cada semestre, visualizei muitos rostinhos satisfeitos, afinal construir um espetáculo com suas referências é algo que nos leva a uma sensação de plenitude.

A vida me transpôs para conhecer o curso Médio Integrado de Teatro da instituição que sou docente há 14 anos. Ao assumir componente curricular de Interpretação Teatral pela segunda vez, me propus a produzir um espetáculo com a metodologia colaborativa, aos moldes de Antônio Araújo com o grupo Vertigem e conduzida pela pedagogia freiriana. Essa sequência didática, presente neste fichário, mostra apenas uma das possíveis formatações do processo colaborativo.

A dinâmica de exercícios presentes nas fichas, são arquitetadas para que o professor/ diretor possa utilizá-las livremente, não necessariamente seguindo a ordem que foram organizadas, isso porque é importante respeitar os processos dos estudantes e poder decidir o que é melhor apropriado para o momento. Importante ressaltar que estas aulas foram pensadas após a elaboração de um texto dramático, produzido pelos próprios estudantes, portanto deve-se levar em consideração que tratou-se de processo já em andamento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Antes de discorrer a respeito do produto em si, considere importante uma breve discussão a respeito da mediação que o professor realiza entre o currículo do curso e o seu plano de trabalho. O currículo é a expressão da função social da instituição escolar e isso tem suas consequências, tanto para o comportamento dos alunos quanto das ações dos professores (SACRISTÁN, 2017 p.170). Sacristán explica que o currículo contempla uma série de conteúdos estabelecidos por instâncias superiores, apresentados aos professores em diferentes modelos (livros, material audiovisual, guias, manuais etc.) para que ele consiga elaborar a melhor forma de abordagem conforme a realidade da instituição que atua.

A mediação que o professor realiza entre a realidade escolar e os conteúdos não está condicionada apenas a sua capacidade autônoma, que impulsiona o caráter criativo que a profissão exige, mas também as condições estabelecidas pelas políticas que norteiam o social. Portanto, a versão romântica do professor idealista, que é capaz de modificar drasticamente sua realidade apenas com seu caráter e seu potencial criativo, é errônea. Isso porque toda a prática precisa de alicerces para cumprir seu objetivo, sem o apoio do coletivo não há criatividade que resolva as questões de aplicação de atividades inovadoras e até mesmo as de assimilação de conteúdos por parte dos estudantes.

Quando se discorre a respeito do currículo e das metodologias ativas, é importante a compreensão que a responsabilidade de buscar novas alternativas é do professor que deve ser incentivado pela equipe pedagógica a procurar métodos de ensino-aprendizagem. Porém, toda a equipe gestora da instituição escolar deve compactuar com as propostas vindas do profissional. Isso significa oferecer espaço adequado, material apropriado para a execução da prática, mas principalmente manter o diálogo entre todos

os envolvidos diretamente e indiretamente no processo. O sucesso do trabalho de mediação entre currículo, conteúdos e estudantes só ocorre na coletividade.

Após a integração com o currículo e seus conteúdos, o professor irá elaborar a sequência didática. Esta proposta é fundamentada na sua integralidade por Zabala (1998) nos esclarece que uma sequência didática é a sistematização de atividades que objetivam a aprendizagem de conteúdos pertencentes ao currículo. O autor sistematiza em 4 (quatro) unidades exemplos de possibilidades de sequências didáticas, sem acrescentar juízo de “melhor” ou “pior”, mas com o intuito de promover uma reflexão sobre as mesmas. No caso deste trabalho, a unidade 4 (quatro) é a que mais se aproxima da proposta metodológica.

Isso porque, diferentemente das outras, a proposta 4 (quatro) contempla o saber, o fazer, explora as diferentes formas de aprender do indivíduo e nos critérios de avaliação contempla não apenas um diagnóstico da aprendizagem, mas é também um momento de compreensão conteúdo. Esta formatação permite a dialogia que o processo colaborativo solicita, que Paulo Freire defende e a formação de integralidade.

A Unidade 4 (quatro) propõe a seguinte sequência: A) Diagnóstico de conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes a respeito do conteúdo. B) Os significados e a função dos novos conteúdos. C) Nível de desenvolvimento de cada estudante. D) Zona de desenvolvimento proximal, atividades que exploram a interpretação que os estudantes têm do conteúdo. E) Conflito cognitivo e atividade mental, momento em que o professor compreenderá se o estudante elabora seus próprios conceitos ou apenas segue as orientações. F) Atitude favorável, os estudantes estão interessados na sequência? G) Autoestima e autoconceito, onde cada estudante tem suas conclusões a respeito do conteúdo estudado. H) Aprender a aprender, onde o

conteúdo impulsiona a busca por outros saberes.

Diante deste “passo a passo” verifica-se que o autor consegue de forma minuciosa mostrar os processos esperados durante a aplicação do modelo da Unidade 4 (quatro). Ressalta também a importância de mediar a sequência sem que o propósito da aplicação do conteúdo se perca, isso porque toda a dinâmica está centrada na compreensão que o estudante tem do conteúdo, portanto é primordial que o professor tenha o domínio do processo citado anteriormente.

Numa unidade deste tipo é fácil se deixar levar pela dinâmica do grupo e perder de vista os objetivos. Os problemas e a complexibilidade da organização do grupo, fazem com que as tarefas ocupem um espaço e tempo notável, somado a necessidade de reconduzir os interesses naturais dos alunos para os objetivos previstos. (ZABALA, 1998 p.76)

O que se entende diante desta afirmação para a construção de um trabalho colaborativo de criação teatral, o professor/diretor deve ter clareza dos objetivos que pretende alcançar com o grupo. E que a proposta de construção de uma sequência-didática, por meio da pesquisa-ação, não retira do professor a responsabilidade da aplicação e domínio do conteúdo de forma integral, mas cobra do docente a capacidade de articular este conteúdo nas mais diversas variantes de compreensão. Isso significa também, que deverá articular com a diversidade de saberes oriundas dos estudantes e ajuda-los a visualizar o caminho estético mais interessante para aquele grupo. Muitas vezes o melhor caminho não é o aquele que sonhamos, muitas vezes é aquilo que precisa ser feito para que todos sintam-se pertencentes.

O processo colaborativo de criação teatral, é aquele em que todos os participantes decidem o caminho estético que a produção teatral deverá. Ao modo que o grupo Teatral da Vertigem realizou em seu processo, foi utilizado o critério de hierarquias móveis, onde professora e estudantes assumiram o parecer técnico de alguns elementos pertencentes a construção de um espetáculo de teatro, como direção cênica, figurino e cenário.

Sacristán procura equilibrar a responsabilidade colocada ao professor e ressalta o papel da instituição. Pois assim como o conteúdo, a formatação da sequência didática está relacionada com a política educacional estabelecida pela instituição. Portanto, não basta iniciativas individuais, mas sim se faz necessária a participação coletiva. O sucesso do processo está mais interligado nas relações humanas, no diálogo com os estudantes que é decisivo para a elaboração de uma sequência didática inclusiva e dinâmica na sua concepção e execução.

Soa com estranhamento elaborar uma sequência didática para um processo de criação colaborativo, isso porque é um processo individualizado no que diz respeito a composição do grupo, visto que cada um percorre um caminho distinto para a construção do seu espetáculo. Em um processo colaborativo além do diagnóstico das necessidades há também a discussão de como resolvê-la. Por isso que uma sequência didática para um processo colaborativo, vem com o intuito de uma sugestão de procedimentos e não como uma imposição. Como diz Freire” Educar exige apreensão da realidade (p.68,1996)”.

Aprender é a interiorização dos processos propostos e para alcançar esse objetivo é necessário que o professor/diretor realiza uma leitura social do seu grupo de trabalho. Desta maneira, não é interessante para o professor/diretor copiar na íntegra as propostas, pois cada ação deve ser adaptada à realidade dos envolvidos. E por isso que este material permite liberdade de ação para quem for utilizá-lo.

A pedagogia dialógica de Paulo Freire fundamentou esta sequência didática, pois propõe nas atividades uma formação para a liberdade e a criticidade do pensamento. Sugere para o professor/diretor se envolver com seus estudantes sem autoritarismo, mas usufruindo da sua experiência profissional para promover a troca de saberes com seus estudantes. A teoria freiriana não acredita no caráter autoritário, castradora da autonomia do indivíduo e diz:

A arrogância farisaica, malvada com que julga os outros e a indulgência macia com que se julga ou com quem julga os seus. A arrogância que nega a generosidade nega também a humildade, que não é virtude dos que ofendem, nem tampouco dos que regozijam com sua humilhação. O clima de respeito que nasce das relações justas, sérias, humildes e generosas em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autêntica o caráter formador do espaço pedagógico. (FREIRE,1996 p.92)

A elaboração do produto educacional transcorreu de modo que fui uma parceira, que possui experiência acadêmica e prática de direção teatral, para conduzir as etapas, de modo, a construir saberes com os estudantes/atores. Portanto, na sua essência, viabiliza a dialogia entre docente e estudantes e inviabiliza o tradicionalismo conteudista e autoritária.

Para a elaboração de um fichário, foi produzida uma pesquisa bibliográfica, que fundamentou os documentos que amparam a educação profissional, bem como Paulo Freire com a fundamentação da pedagogia libertadora com foco na prática colaborativa, além de autores que discorrem sobre metodologias de ensino de teatro.

O fichário, tanto na sua formatação quanto no seu conteúdo, foi inspirado no trabalho da autora Viola Spolin (2001). Spolin em seu trabalho *Improvisação para o Teatro* é o resultado de sua experiência com crianças de comunidades da cidade Chicago (EUA). O seu compromisso era libertar o instinto criador das crianças por meio de jogos de improvisação, que propiciem um aprendizado em teatro de maneira lúdica.

Não apenas um método para formação de atores por meio do jogo teatral, mas uma entendedora do potencial criativo humano, Spolin prova com seu trabalho que todos podem fazer teatro. Afirma que "todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco" (SPOLIN, 2001, p. 3).

Na elaboração deste material, busco organizar um processo colaborativo de criação teatral com adolescentes, exercícios adaptados e aplicados ao longo da minha prática docente.

A dinâmica de exercícios presentes nas fichas estão arquitetadas para que o professor/diretor possa utilizá-las livremente, não necessariamente seguindo a ordem em que foram organizadas, isso porque é importante respeitar os processos dos estudantes e poder decidir o que é melhor apropriado para o momento.

Nas fichas estão às sequências dos jogos teatrais utilizados especificamente neste processo de criação, muitos são jogos popularmente conhecidos que foram adaptados para a realidade dos estudantes que participaram do referido processo. Em algumas destas, são sugeridas reuniões para a organização da produção do espetáculo, isso porque nesta proposta de trabalho todos os integrantes devem opinar em todas as instâncias da produção.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULA "A"

Objetivo: Promover o autoconhecimento dos estudantes por meio da prática de exercício de expressão corporal.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as potencialidades do seu corpo
- Ampliar o repertório corporal.
- Melhorar as Relações Interpessoais

MATERIAIS

- Equipamento de som
- Sala Ampla
- Barbantes

Exercício de aquecimento:

Caminhada pelo espaço: Pedir para os estudantes caminharem pelo espaço e ouvirem a voz de comando do professor/ diretor que deverá alternar a velocidade e os níveis (alto, médio e baixo) durante a caminhada. Sugestão de duração: 10 min

Exercício de improvisação:

Etapa 1

Os estudantes devem estar em duplas, e será distribuído para cada estudante aproximadamente 1(um) metro de barbante. As duplas deverão amarrar ambas as pontas dos barbantes seus pulsos. Após as duplas deverão entrelaçar os fios para que fiquem amarrados um no outro. Os participantes deverão ao som de música improvisar movimentos corporais amarrados. Sugestão de duração: 20 min

AULA "B"

Objetivo: Promover a compreensão do contexto em que se passa o espetáculo por meio de jogos de improviso.

Objetivos Específicos:

- Melhorar a percepção corporal e espacial
- Explorar as diversas situações que podem fazer parte do espetáculo

MATERIAIS

- Equipamento de som
- Sala Ampla
- Cabos de vassoura

Exercício 1: Transforma

Etapa 1

Consiste em um grupo de 2(dois) ou 3 (Três) participantes executam uma situação escolhida pelo público. A cena transcorre até o momento que alguém da plateia grita “transforma”. Neste momento a cena congela e quem paralisou deve utilizar a “pose” dos colegas para elaborar outra situação e assim transcorre o jogo. Sugestão de duração: 20 min

Etapa 2

Nesta etapa os participantes devem restringir os temas do jogo as situações pertencentes ao tema do espetáculo. Sugestão de Duração : 30 min

Etapa 3

Uma roda de conversa pode ser formada com o intuito de observar materiais que surgiram durante o jogo que podem ser utilizados no espetáculo. Sugestão de Duração : 30 min

Exercício 3

Importante proporcionar espaço para o estudo da obra que será utilizada na montagem. Seja ela autoral ou não, vai precisar de adaptação para ser executada. Sugere-se aqui que divida a turma em grupos de trabalho, onde deverão juntamente com o professor/diretor encontrar um caminho estético do espetáculo. Duração 50 min

AULA "C"

Objetivo: Explorar a construção de personagem

Objetivos Específicos:

- Promover a crítica diante das atitudes da personagem
- Praticar o discurso e a escuta diante de uma ação cênica
- Permitir experimentar as personagens da obra escolhida

MATERIAIS

- Equipamento de som
- Sala Ampla

Exercício de aquecimento:

Com músicas que lembrem o tema do espetáculo, promova uma caminhada pelo espaço, alternando níveis (alto, médio e baixo), velocidade (lenta, rápida e moderada) e diferentes modos de se locomover pelo espaço.

Exercício 1:

Etapa 1

Após o aquecimento, é importante que ainda em pé espalhados pela sala e de olhos fechados, estes estudantes escolham mentalmente as personagens que desejam interpretar. no comando os participantes devem caminhar como as personagens, e interagir com o olhar com as demais. Sugestão de duração : 15 min

Etapa 2

Pede-se para os participantes pensarem em diversas frases que a supostamente personagem falaria e ao comando do professor/ diretor os atores deverão para a caminhada em frente a um colega e falar a sua frase. Sugestão de duração : 15 min

Exercício 2

Importante proporcionar espaço para o estudo da obra que será utilizada na montagem. Seja ela autoral ou não, vai precisar de adaptação para ser executada. Sugere-se aqui que divida a turma em grupos de trabalho, onde deverão juntamente com o professor/diretor encontrar um caminho estético do espetáculo. Duração 50 min

Exercício 3

Em roda, todos devem relatar como foi o processo de elaboração das cenas, assim como devem ouvir as sugestões colocadas pelos colegas. Neste momento é possível esboçar as primeiras marcações do espetáculo. Sugestão de duração : 50 min

AULA "D"

Objetivo: Conhecer a personagem que se pretende interpretar

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre os sentimentos que pertencem a personagem
- Construir um corpo para a personagem
- Promover a empatia entre personagem e público

MATERIAIS

- Equipamento de som
- Sala Ampla
- Texto ou Roteiro

Exercício de aquecimento:

Os participantes em círculo deverão iniciar ao comando do professor/diretor uma troca de lugares, cujo comando é feito pelo olhar. Aos poucos, essas trocas que antes eram feitas por estudantes, se modificam, a caminhada e os gestos são transformadas em personagens.

Exercício 1

Em círculo, os estudantes de forma voluntária são convidados ao centro e são provocados pelos colegas por meio de perguntas relacionadas ao texto a expor os sentimentos que a personagem tem diante de determinadas situações.

Exercício 2

O grupo juntamente com o professor/ diretor poderão se reunir para marcar as primeiras cenas do espetáculo, isso pode ser feito mesmo sem a definição do ator personagem. Pois a intenção é que todos os participantes conheçam todas as etapas de construção de um espetáculo. Sugestão de duração: Até o final da aula.

AULA "E"

Objetivo: Elaborar uma cena do espetáculo por meio da improvisação na caminhada

Objetivos Específicos:

- Utilizar adereços e figurinos para compor a personagem
- Improvisar com os adereços seguindo um roteiro pré estabelecido
- Melhorar a relação entre espaço cênico e ator

MATERIAIS

- Equipamento de som
- Sala Ampla
- Roupas diversas

Exercício de aquecimento:

Jogo da mãe cola americana- O pegador corre atrás de suas vítimas que ao tocá-la deverá congelar imediatamente, esta deve ser ou de pernas abertas ou agachadas. Para serem descongeladas os demais participantes devem passar por debaixo das pernas ou por cima dos colegas imobilizados. Quem for pego 3(três) vezes passa a ser o pegador.

Exercício 1

Os adereços e figurinos são deixados espalhados pelo espaço, durante a caminhada, os participantes deverão ser instruídos a buscar os elementos que pertencem a sua personagem, a ideia é vestir e depois desvestir. Enquanto veste os participantes são convidados a interagirem uns com os outros dentro do contexto do espetáculo. É recomendável que o professor/ diretor caminhe entre os participantes provocando situações que deverão ser resolvidas naquele momento. Ao término da atividade, os elementos são retirados e os participantes devem começar uma caminhada mais tranquila.

Exercício 2

Com o grupo o professor/ diretor pode propor que sejam elencados os elementos que tiveram destaque na atividade anterior e que poderão fazer parte do espetáculo, e a partir deste trabalho realizar as marcações de cena.

AULA "F"

Objetivo: Escolher os atores que irão interpretar os personagens

Objetivos Específicos:

- Incentivar a prática contínua de estudo
- Exercitar a criticidade sobre si e o outro
- Exercitar elementos da produção teatral

MATERIAIS

- Equipamento de som
- Sala Ampla
- Texto/roteiro

Exercício 1

Nesta aula, a sugestão, é que os estudantes que desejarem determinadas personagens, principalmente aqueles que tem mais de um pretendente, que estudem todas as particularidades e montem uma cena. É interessante que este estudo realizado pelo estudante, seja priorizado elementos primordiais para o andamento do espetáculo. Por exemplo, se a personagem canta ou dança é interessante que o ator tenha essas habilidades ou que no seu estudo a priorize. Este conselho pode agilizar o andamento da produção, por isso os candidatos devem ter clareza da sua escolha.

Todos deverão assistir às apresentações, e emitir um parecer crítico a respeito da sua escolha. Escolher sem saber os motivos, pode significar que seja apenas por conveniência, e não pelo estudo realizado.

Exercício 2

Os participantes incluindo o professor/diretor devem discutir assuntos referentes à produção do espetáculo. A sugestão é que seja realizada uma conversa sobre figurino, para que se consiga traçar uma unidade cênica nas personagens. Coloca-se em pauta: paleta de cores, tipo de tecido, como será comprado e quem irá confeccionar os trajes. É importante incentivar uma pesquisa sobre o que já foi realizado com a mesma temática. Após a escolha, considera-se importante que cada ator pense no figurino da personagem. Sugere-se distribuir croquis, para que os participantes possam desenhar as suas sugestões de acordo com o que foi pensado na reunião.

AULA "G"

Objetivo: Elaborar uma proposta de cenografia

Objetivos Específicos:

- Promover debate sobre os elementos cenográficos do espetáculo
- Incentivar a prática da cooperação entre os estudantes
- Melhorar a percepção do espaço cênico
- Exercitar elementos da produção teatral

MATERIAIS

- Equipamento de som
- Sala Ampla
- Papel bobina/ quadro

Exercício 1

Escolha um lugar para colocar as ideias que seja visível a todos os participantes, pode ser quadro negro ou um papel grande que possa ser colocado no chão ou pendurado. pergunte sobre quais são os ambientes que precisamos para construir a cenografia? Procure deixar as respostas todas com os estudantes, na medida que falam de maneira organizada, escreva para que todos visualizem. Por eliminatória, descarte aquelas propostas que não condizem com o projeto, pode ser devido ao custo, não ornar com o espaço ou não concordar com a proposta estética. Após confirmar as decisões por votação é importante eleger responsáveis por comprar, confeccionar ou emprestar estes elementos cenográficos. Interessante que seja mais de uma pessoa, assim não sobrecarrega um único indivíduo.

Aquecimento

Dança das Cadeiras : Número inferior de cadeiras ao número de participantes, de modo que alguém a parada da música fique em pé. Cada vez que o participante não consegue sentar, terá que contar a história de sua personagem. Sugestão de duração : 20 min

Exercício 1

Dança das Cadeiras : Número inferior de cadeiras ao número de participantes, de modo que alguém a parada da música fique em pé. Cada vez que o participante não consegue sentar, terá que contar a história de sua personagem. Sugestão de duração : 20 min

Exercício 2

Marcação das cenas, neste momento do projeto deve-se priorizar os ensaios. Importante ressaltar que a prática é colaborativa e os estudantes interferem ativamente nas marcações, que são realizadas a partir das propostas idealizadas pelos próprios. Muitas vezes enquanto marcamos uma cena, outra está sendo criada em outro espaço, normalmente a cena seguinte.

AULA "H"

Objetivo: Promover um ensaio do espetáculo todo

Objetivos Específicos:

- Melhorar a interpretação de cada personagem
- Promover a prática da produção teatral no quesito divulgação do espetáculo
- Mostrar a importância da área de comunicação no fazer teatral

MATERIAIS

- Sala de aula
- Sala ampla sem móveis
- Aparelho de som

Reunião de Produção

É um bom momento para conversar com o grupo sobre a divulgação do espetáculo, em pauta deve ser colocada a elaboração da arte dos cartazes, programas e filipetas. Estes devem ser divulgados nas redes sociais, colocados em lugares autorizados e distribuídos por seus familiares. É interessante que o projeto de criação, administração das redes sociais e a divulgação dos materiais, sejam de responsabilidade dos estudantes. Isso porque lhes proporciona o entendimento da polivalência do fazer teatral.

Aquecimento

Em círculo, os estudantes são orientados a pensar em um movimento corporal e atribuir um som para este movimento. Apenas com o olhar, os participantes deverão convocar os colegas para trocar de lugar executando o movimento e o som que escolheu. Sugere-se em qualquer direção e que a troca seja realizada por uma dupla de cada vez, pois permite a observação dos demais participantes.

Ensaio

Neste momento é importante realizar ensaios completos, ou seja, do começo ao fim do espetáculo, isso porque a obra deverá ganhar ritmo. Orientar os estudantes/atores a se comportarem como se estivessem na apresentação, para evitar erros de texto ou marcação. Recomenda-se utilizar elementos do figurino para se acostumarem com o tecido e forma do mesmo. Adereços de cena e cenário também devem fazer parte dos ensaios, isso permite que os atores tenham a exata dimensão dos objetos que deverão trabalhar. Como se trata de um processo colaborativo, estes elementos podem ser trazidos pelos próprios participantes, desde que os objetos estejam dentro da estética decidida por todos.

AULA "I"

Objetivo: Incentivar a prática de elementos técnicos como sonoplastia e iluminação

Objetivos Específicos:

- Incentivar a prática da criação e operação de luz do espetáculo
- Incentivar a prática da escuta na montagem da sonoplastia e elaborá-la de acordo com a necessidade do espetáculo.
- Promover um intercâmbio entre linguagens artísticas por meio do contato com profissionais da área de música.

MATERIAIS

- Equipamento de som
- Sala Ampla
- Cabos de Vassoura
- Figurinos

Reunião de Produção

Vai depender muito das especificidades dos espetáculos as questões de iluminação e sonoplastia. Dentro do trabalho colaborativo, o que importa é que não sejam decisões realizadas por um grupo restrito, mas que seja acompanhada por todo o grupo, para que estes consigam absorver o máximo possível do processo de produção. Algumas especificidades, como a de musicais, exige a presença de um profissional da área de música, que realiza toda a parte de direção musical e desta forma, acaba por orientar as questões de sonoplastia também, já que as músicas fazem parte desta composição.

Caso algum estudante/ ator tenha intimidade com programas de edição, ou possua um pequeno conhecimento na afinação de refletores e operação de mesa de luz, aconselha-se a convidá-lo para ajudar neste processo. É interessante que o professor/diretor possua uma prática educativa em todo o processo de criação, isso possibilita a aprendizagem nas mais diversas áreas pertencentes ao teatro.

Aquecimento Corporal

Jogo de concentração com bastões ou cabos de vassoura

Em Círculo o professor/ diretor com o bastão ou cabo de vassoura na vertical deverá orientar seus estudantes a passá-lo de mão em mão sem deixar cair. Na medida que um ritmo se firma na passada, coloca-se outro cabo de vassoura ou bastão (recomenda-se até três).

Ensaio

AULA "J"

Objetivo: Ensaiar com todos os elementos do espetáculo

Objetivos Específicos:

- Melhorar a interpretação dos atores
- Alinhar como serão os dias do espetáculo
- Conferir figurinos e material para divulgação

MATERIAIS

- Equipamento de som
- Sala Ampla
- Cenário
- Figurinos

Essa reunião é apenas o chek list para a estreia, todos devem ensaiar figurinos e maquiagem, assim como adereços e cenário devem estar disponíveis para sua utilização.

Aquecimento

Caminhada e Espelho

Caminhar pelo espaço sempre orientando o estudante/ ator a ouvir a voz de comando do professor/ diretor. Ao comando, estes os estudantes/atores podem formam duplas e executarem o exercício do espelho.

Reunião de Produção

Em círculo, os estudantes são orientados a pensar em um movimento corporal e atribuir um som para este movimento. Apenas com o olhar, os participantes deverão convocar os colegas para trocar de lugar executando o movimento e o som que escolheu. Sugere-se em qualquer direção e que a troca seja realizada por uma dupla de cada vez, pois permite a observação dos demais participantes.

Ensaio

AULA "K"

Objetivo: Preparar os atores para a estreia

Objetivos Específicos:

- Incentiva o autoconhecimento dos atores
- Melhorar as relações interpessoais
- Desenvolver a autoconfiança

MATERIAIS

- Equipamento de som
- Sala Ampla
- Cenário
- Figurinos

Aquecimento

Caminhar pelo espaço realizando uma contagem em voz alta de 1 a 10, porém não é designado um número específico para cada participante, que deve falar de modo espontâneo. A regra é cada vez que dois ou mais verbalizam o mesmo número, deve-se voltar a contagem para o número 1 (um).

Concentração e Relaxamento

Todos os estudantes/ atores devem deitar no chão e iniciar um momento de consciência corporal. Os participantes serão guiados pela voz do professor diretor pelas partes do corpo, de modo que estimule o relaxamento do corpo como um todo. Após, devem ser orientados a ficar em posição fetal para levantarem e ficar sentados com as pernas cruzadas. Devem procurar o colega mais próximo e executar uma massagem em suas costas. Incentive o abraço após a massagem e que digam palavras de incentivo um para o outro.

Ensaio

AULA "L"

Objetivo: Preparar os atores para a estreia

Objetivos Específicos:

- Incentiva o autoconhecimento dos atores
- Melhorar as relações interpessoais
- Desenvolver a autoconfiança

MATERIAIS

- Equipamento de som
- Sala Ampla
- Cabos de vassoura
- Figurino
- Cenário

Aquecimento

Parte 1

Passar os bastões: Como os estudantes em círculo e três cabos de vassoura, os estudantes concentrados devem apenas passar o cabo para o colega ao lado sem derrubá-lo. Coloca-se um cabo de cada vez, até os três estarem em circulação

Parte 2

Com os cabos os estudantes começam a caminhar pelo espaço, mas continua com a dinâmica de passar o cabo ao colega.

Parte 3

Ao comando do professor/ diretor os os estudantes devem parar a caminhada e executar com o cabo um movimento corporal e/ou frase que remete a sua personagem.

Ensaio

SUGESTÃO PARA O AQUECIMENTO VOCAL

1 - Alongamento

- Automassagem em musculatura do rosto, pescoço e ombros com movimentos circulares.
- Movimentos de "sim" (flexão e extensão cervical) e "não" (rotação lateral para direita e esquerda); inclinação lateral da cabeça, para direita e esquerda. Movimentos em velocidade baixa/média.

2 - Treino respiratório

- Estimular abertura de costelas, fazendo a elevação lateral dos braços, na altura dos ombros.
- Manter a posição e observar a respiração (as costelas irão obrigatoriamente abrir enquanto se respira nessa posição).
- Ainda com os braços abertos (elevação lateral), treinar tempo máximo de expiração (10 segundos) com fonação em "z" em nota confortável.

3 - Aquecimento vocal básico

- Vibrante lingual ou labial
- Som de m em região confortável
- Som de "u" leve, podendo ir para região mais aguda
- Som de "a" em região médio/grave
- Glissando ascendente e descendente com "nh" ou "ng" na região média da voz

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Antonio. A encenação no coletivo: desterritorializações da função do diretor no processo colaborativo. 2008 Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Acesso em: 28 de mar. 2023

ARAÚJO, Antonio. O processo colaborativo como modo de criação. Olhares,[S. l.], n. 1, p. 48-51, 2015.

ALSCHITZ, Jiurij. O teatro sem diretor. Belo Horizonte: Edições CPMT, 2012.

AZEVEDO, Sonia Machado. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2017.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PARANÁ, Colégio do. Projeto Político Pedagógico. Curitiba, 2018 PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Profissional. Curitiba, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais - O Fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa ação. São Paulo: Cortez, 1996.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.